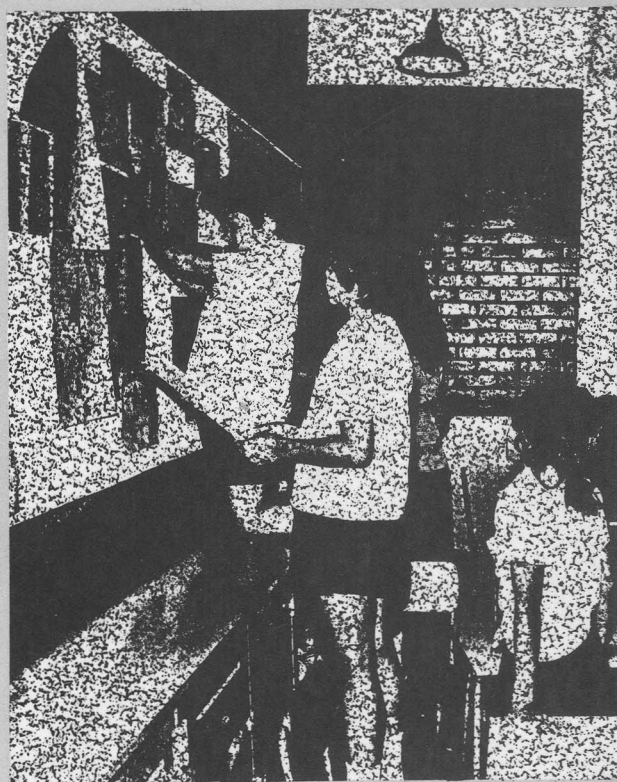


Redação

centro de estudos e
pesquisas educacionais — sec/paraná

uma experiência de “team teaching”



PITER PITER

Série **MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO**

Publicados

1. Avaliação do rendimento escolar

Sérvula de Souza Paixão

2. Divisão

Lúcia Maria Joppert de Moura Carvalho

3. Trabalho independente

Sarah Lerner Sadcovitz

4. Excursões educativas

Letícia Maria Santos de Faria

5. Transamazônica

Luci Carriço Ramos

6. Primeiro cantinho de leitura

Célia Tarnapolsky

7. Diagnóstico de dificuldades na aprendizagem da leitura

Wanda Rollin Pinheiro Lopes

8. O medo, o lar e a escola

Generice Albertina Vieira

9. Uma experiência de team-teaching

Nise Maria L. B. Magalhães

Martha Albuquerque

10. A criança de 6 e 7 anos na 1ª série

Selene Ribeiro Kepler

A sair

11. Banco do estudante, método de projetos

Léa Cutz Gaudenzi

12. O ar, um projeto de ciência

Geisa de Moura Abdon

13. Dramatização didática

Letícia Maria Santos de Faria

14. Caminhos para o ensino da leitura

Lúcia Marques Pinheiro

Fotos: Gentileza da Escola Christiano Hamann da rede oficial do Estado da Guanabara.

UMA EXPERIÊNCIA DE TEAM TEACHING

FICHA CATALOGRAFICA

P223 Paraná. Secretaria de Educação e Cultura.
Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.
Uma experiência de team teaching. Rio
de Janeiro, INEP/CEPE, 1974.
28 p. il. (materiais para experimenta-
ção, 9).

Trabalho sistematizado, para fins edi-
toriais, por Nise Maria L.B. Magalhães e
Martha Albuquerque.

1. Métodos de ensino. 2. Ensino em equi-
pe. I. Magalhães, Nise Maria Lessa Beraldo,
colab. II. Albuquerque, Martha, colab.
III. Centro Brasileiro de Pesquisas Educa-
cionais. IV. Título. V. Série.

CDD 371.3

CDU 371.311.3

**Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais
Secretaria de Educação e Cultura
Estado do Paraná**

UMA EXPERIÊNCIA DE TEAM TEACHING

Trabalho sistematizado para fins editoriais
por

Nise Maria L. B. Magalhães
e Martha Albuquerque

MEC — INEP — CBPE

Rio de Janeiro, GB. 1974

INSTITUTO NACIONAL DE
ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretor Ayrton de Carvalho Mattos

CENTRO BRASILEIRO DE
PESQUISAS EDUCACIONAIS

Diretora Elza Rodrigues Martins

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS E
PESQUISAS EDUCACIONAIS

Responsável Lúcia Marques Pinheiro

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES,
DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

Responsável Regina Helena Tavares

UNIDADE DE PUBLICAÇÕES

Responsável Jader de Medeiros Britto

Série MATERIAIS PARA EXPERIMENTAÇÃO

Coordenação Elza Nascimento Alves

Assessoria e diagramação Generice Albertina Vieira

Capa Anna-Beli Honório de Mello

Fotografia Armando Neves Júnior

Revisão Walter Maia de Almeida

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA 11

planejamento 13

desenvolvimento do trabalho 18

avaliação geral da experiência 21

CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CURITIBA 27

BIBLIOGRAFIA 28

APRESENTAÇÃO

Este folheto compõe a série "Materiais para Experimentação", relacionada ao Projeto que o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais está desenvolvendo com o objetivo de oferecer aos Estados e Territórios bases para a elaboração de currículos e programas da escola fundamental.

Entre os trabalhos realizados para embasamento do Projeto constou um levantamento, em amostragem, da opinião do professorado sobre:

- forma de apresentação do programa
- tipos de orientação aconselháveis
- materiais auxiliares desejados

A série "Materiais para Experimentação" constitui, tanto quanto possível, uma tentativa de resposta ao pronunciamento dos professores sobre materiais de apoio, sentidos como necessários para implementação das primeiras séries do Ensino de 1.º Grau.

Pretende-se, com esta série, levar ao conhecimento do professor experiências bem sucedidas de outros professores, bem como orientação sobre aspectos relevantes do processo ensino-aprendizagem, com base nos resultados obtidos ou observados pelos autores em suas atividades profissionais, ligadas direta ou indiretamente à prática docente.

Objetiva-se, ainda, testar a eficácia do tipo de comunicação escolhido para chegar ao professorado: pequenos folhetos, escritos em linguagem simples e direta, em que princípios e conceitos básicos de educação são muito mais inferidos pelo leitor do que apresentados sob qualquer forma de sistematização teórica.

Trata-se, naturalmente, de materiais que o INEP pretende submeter à experimentação controlada, a fim de obter evidências sobre:

- receptividade do professor
- adequação do conteúdo, forma e extensão da mensagem transmitida, entre professores de diferentes níveis de formação nas várias regiões do País
- eficiência do material como elemento de motivação do professor e instrumento para operacionalização da Reforma do Ensino de 1.º Grau.

A edição desta série está a cargo da Unidade de Publicações do INEP.

O presente folheto diz respeito a uma experiência de aplicação de *team teaching* em grupos escolares da rede estadual de Curitiba, realizada no período de 15 de setembro a 14 de novembro de 1970.

A experiência teve por objetivo a recuperação de crianças das primeiras séries com dificuldades específicas na aprendizagem da leitura, utilizando-se equipes de professorandas para atendimento de pequenos grupos de alunos, sob a orientação e coordenação de professores de Didática e Prática de Ensino, de especialistas em educação e de estudantes de Curso de Pedagogia.

As informações contidas na presente publicação foram extraídas do Relatório que o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação do Paraná apresentou à Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, na época parte integrante do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. A sistematização dos dados foi realizada por Nise Maria L. B. Magalhães e Martha Albuquerque, Técnicas de Educação do INEP.

Elza Nascimento Alves

Coordenadora da Série

INTRODUÇÃO

O *team teaching* ou ensino em equipe, também denominado ensino cooperativo, caracteriza-se pela participação de dois ou mais professores no planejamento e direção do ensino oferecido a um grupo de alunos. Constitui recurso usado com freqüência nos Estados Unidos da América do Norte, do Jardim de Infância à Universidade, tendo em vista o agrupamento flexível de estudantes.

Uma grande variedade de padrões organizacionais é abrangida pela rubrica de *team teaching*: equipes de tamanhos diversos trabalhando com número também variável de alunos, dependendo das tarefas de aprendizagem e das habilidades dos estudantes; membros da equipe especializados numa área curricular, no ensino de certas unidades dentro de uma área, no atendimento a crianças com determinados tipos de dificuldades; grupos formados por alunos da mesma série ou de séries diferentes.

Flexibilidade é, pois, a tônica do *team teaching*: composição e tamanho dos grupos; distribuição do tempo, espaço e pessoal disponível na escola. Enquanto um ou mais professores trabalham com um grupo maior, outros ficam livres para dar assistência a pequenos grupos ou a certos alunos, individualmente.

Em 1965, a Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP iniciou a aplicação do *team teaching* nos Cursos de Formação de Supervisores, desenvolvendo, com os professores-alunos, divididos em quatro grupos de nove elementos, um plano de recuperação de crianças de 1.ª série com dificuldades na aprendizagem da leitura e de crianças das demais séries com dificuldades em Matemática. O trabalho foi realizado na Escola Guatemala (escola experimental do INEP em convên-

nio com o Estado da Guanabara), evidenciando as vantagens que podem advir do emprego desse recurso na formação e aperfeiçoamento de professores:

- proporcionar maior objetividade ao trabalho dos professores-alunos, iniciando-os em práticas que lhes darão autoconfiança para empreenderem o trabalho diversificado, lidarem com pequenos grupos e avaliarem constantemente a própria realização
- conseguir boa receptividade, por parte de diretores e professores, pela menor interferência no andamento das aulas (as equipes podem até realizar seu trabalho fora do horário normal, caso seja desejável)
- assegurar melhor ajustamento pessoal dos alunos e maior rendimento escolar, pela assistência dada a cada criança segundo características próprias e dificuldades específicas de aprendizagem.

Este folheto apresenta os resultados obtidos por equipes de professorandas de escolas normais de Curitiba na recuperação de crianças com dificuldades especiais na aprendizagem da leitura. A experiência desenvolveu-se por iniciativa e sob a coordenação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais da Secretaria de Educação do Paraná, segundo orientação dada pela Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério do CBPE.

O Instituto de Educação do Estado da Guanabara e alguns Estados da Federação também vêm aplicando o *team teaching* no treinamento de professorandas com resultados compensadores.

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

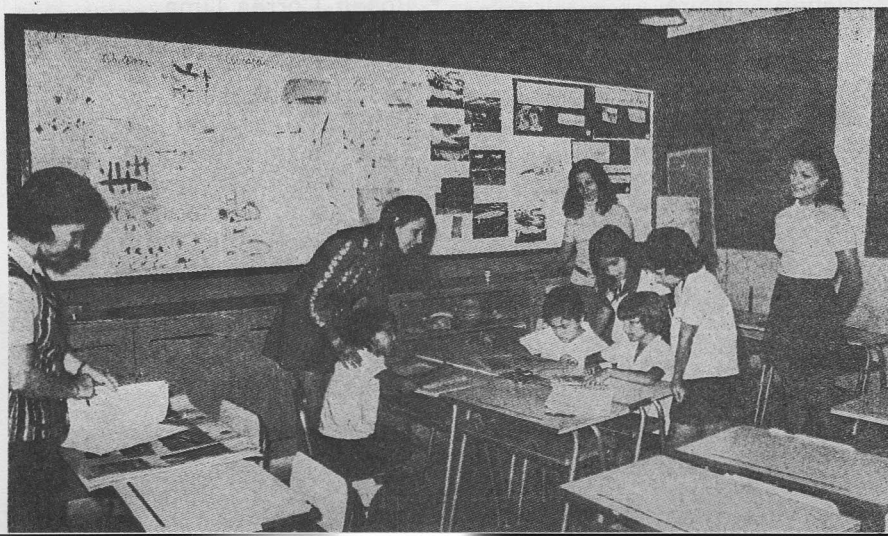
O trabalho de recuperação direta de alunos, aqui referido, foi realizado em Curitiba, Paraná, promovido pela Secretaria de Educação e Cultura, através de seu Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.

A experiência, que durou dois meses, abrangeu 14 escolas normais, contando com a participação de 440 professorandas, distribuídas em 110 grupos, sob a coordenação técnica de 38 especialistas.

Nesse período foram atendidos 1.064 alunos de 1.ª série, procedentes de 20 grupos escolares, que apresentavam dificuldade específica na aprendizagem da leitura.

Cada equipe que aplicou o método constituiu-se de quatro professores-alunos, atuando de maneira diversa. Enquanto um ministrava aula, outro o auxiliava, sendo ambos observados pelos outros dois. Estabelecia-se, assim, entre eles um sistema de rodízio.

A criança se identifica com o que faz



Os responsáveis pela experiência acham-se relacionados a seguir.

COORDENAÇÃO GERAL DO PROJETO

- Maria Aparecida Feiges — Diretora do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais do Estado Paraná.
- Maria Ignez de Oliveira Guimarães — Assessora Pedagógica do CEPE
- Odete Schruber — Assessora Administrativa do CEPE
- Amélia Jachinowki — Assessora Administrativa do CEPE
- Marlene Mazza de Souza — Assessora Técnica do CEPE

ORIENTADORAS DA TÉCNICA DO TRABALHO

- Lourdes Bockmann — Ensino da Linguagem
- Célia Regina Sôcio — Fundamentação do método de trabalho (*Team Teaching*)

COORDENADORAS DOS GRUPOS

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| • Osnely de Souza Zappa | • Maria Thereza C. Cavalcanti |
| • Irene Brun | • Eunice Jorge Campanhã |
| • Doroti Santos Muniz | • Juraci Coelho Ribas |
| • Nilza de Oliveira Cunha | • Terezinha Corupanã |
| • Walquíria Araújo de Oliveira | • Doris L. de Souza |
| • Wanda Ferreira | • Roseli Corrêa Lima |
| • Davina M. Marold | • Zoê Azevedo |
| • Adelaide Maria de Souza | • Ofélia Telles M. Machado |
| • Rosi Guimarães | • Lêda Leão Brasil |
| • Irene B. Brum | • Wanda Wisniewski |
| • Rose Maria Mylla | • Edith Teixeira Ribeiro |
| • Tereza Woyak | • Helena Woyciechowski |
| • Tereza Takaki | • Ana Maria Afonso de Souza |
| • Janete Pinheiro | • Ludowika Reirut Sant'Ana |
| • Maria José Fonseca | • Elza Sachser |
| • Ivanyr Therezinha Bitencourt | • Elzi Andrade Torres |

1. PLANEJAMENTO

Objetivos

- Oferecer oportunidade de atuação profissional às professorandas das escolas normais.
- Recuperar na área da linguagem os alunos das primeiras séries das escolas integradas no plano piloto do Ciclo Fundamental.

Características

- Atendimento a pequenos grupos, de quatro a oito crianças, por equipes formadas de quatro professorandas, coordenadas por especialistas em Prática de Ensino.
- Atendimento individual, considerando os aspectos pedagógico, psicológico e humano.
- Variação das atividades, com base nas diferenças individuais, compreendendo pesquisa, discussão, experimentação, conclusão, redação.
- Fortalecimento do espírito de equipe, através da conscientização dos problemas, do diagnóstico das dificuldades e do planejamento da recuperação.
- Avaliação diária dos trabalhos decorrentes da ação das professorandas, bem como planejamento cooperativo das tarefas, visando às dificuldades e aos interesses dos alunos.
- Aplicação do *team teaching*, como método de trabalho, utilizando instalações e mobiliário comuns.

Esquema de trabalho

Cada grupo de crianças, com dificuldades específicas de aprendizagem, será assistido por quatro professorandas, assim distribuídas:

Grupo de Professorandas — A, B, C, D

	Dirigentes	Observadoras
1.ª atividade	A	B C D
2.ª atividade	B	A C D
3.ª atividade	C	B A D
4.ª atividade	D	A B C

- Cada quatro grupos de crianças contará com um professor coordenador, especialista em Prática de Ensino.
- Cada período de trabalho incluirá quatro atividades, com a duração de 20 a 30 minutos cada uma.

Sondagem inicial

O levantamento da situação deverá ser diagnosticado através da aplicação de um teste individual, objetivando o reconhecimento das dificuldades e deficiências dos educandos.

A observação e a coleta de informações sobre a criança tomarão por base recursos diversos:

- conversas informais com a professora regente da classe, a fim de saber da vida escolar do aluno, nível de aprendizagem, relacionamento com o grupo de colegas, manifestações de interesses, habilidades, aptidões etc.

- contatos com a família e com seu grupo, pois a criança deve ser compreendida como um ser total, que tem vida fora da sala de aula, sendo necessário, portanto, colher informes sobre sua vida no lar e nos meios em que se situa
- fichas de matrícula e de saúde, disponíveis nos grupos escolares
- observação direta do comportamento da criança em classe, interagindo com o grupo de colegas, sob vários aspectos
- análise dos resultados dos trabalhos realizados anteriormente pela criança, a fim de captar seu nível de aprendizagem e sua possibilidade de acesso a outro.

A utilização desses recursos levará o professor a obter um conhecimento mais rápido e eficiente da criança que irá recuperar, além dos contatos diários realizados em dois ou três dias consecutivos, num período anterior ao da execução do *team teaching*.

Atuação dos professores-alunos

Tendo em vista o atendimento direto às necessidades específicas da criança, caberá à equipe de professores-alunos:

- conseguir o interesse e a cooperação do aluno a fim de levá-lo à resolução dos seus problemas com espontaneidade e entusiasmo
- graduar as dificuldades de modo que a criança comece do ponto onde possa obter sucesso no trabalho de recuperação, pois, satisfeita com o progresso alcançado, continuará segura e autoconfiante
- incentivar o aprendiz, tendo em mente que a valorização dos pontos positivos, atitudes, interesses, é essencial para assegurar o crescimento da personalidade infantil
- aplicar um teste de avaliação final da aprendizagem para constatar o crescimento da criança em termos do trabalho realizado.

Orientação pedagógica

A aula deverá obedecer às etapas do ciclo docente: incentivação, orientação, sistematização e fixação, aplicação e verificação.

Ao término de cada aula o professor-aluno fará a auto-análise e a crítica das falhas percebidas no trabalho, basendo-se na objetividade dos fatos.

Aos observadores competirá o julgamento quanto à veracidade dos fatos, concordando ou não com a autocritica do colega.

O professor supervisor ou coordenador acompanhará o trabalho através de uma apreciação final, levando os professores-alunos (dirigentes e observadores) à valorização de certos aspectos e à identificação de dificuldades ou falhas que precisem ser corrigidas, sugerindo acréscimos à aula seguinte.

A assistência às crianças prosseguirá até que as dificuldades sejam sanadas, promovendo a perfeita integração do aluno ao nível da turma.

Nos casos em que, decorrido determinado prazo, for sentida a necessidade de novo reagrupamento dos alunos, face à eclosão das diferenças individuais, este poderá efetuar-se com vistas a um adequado atendimento.

Na impossibilidade de se adotar tal medida, devido ao número restrito de crianças no mesmo estágio de aprendizagem, a equipe executora poderá valer-se da técnica de trabalho diversificado.

Avaliação

Esta fase compreenderá:

- apreciação dos resultados obtidos
- organização de relatório ou documentário geral do trabalho
- apreciação final da validade da ação educativa

- crítica e reformulação do método
- autocrítica do grupo atuante
- conhecimento mais profundo da criança e de suas reais possibilidades em relação ao processo de aprendizagem.

Cronograma de ação

Deverá haver entrosamento do Centro de Estudos e Pesquisas com Escolas Normais da Capital — diretoras e professoras de Prática de Ensino — visando à divulgação, discussão e realização do Projeto:

- elaboração do Projeto baseada nos dados levantados pelo grupo executor
- treinamento de pessoal — líderes — a nível de coordenação dos trabalhos
- treinamento, pelas coordenações, do pessoal encarregado do trabalho direto com a criança
- desenvolvimento do Projeto, compreendendo as seguintes etapas:
— planejamento específico para atender as diferenças individuais
— participação, direção e avaliação.

O acompanhamento do trabalho, pela coordenação geral, será feito através de diferentes modalidades:

- reuniões semanais no CEPE com as coordenadoras do *team teaching*
- visita aos grupos de ensino em funcionamento
- encontros informais com as coordenadoras
- conversas com as professorandas
- relatório das coordenadoras
- coleta de informações junto à direção dos grupos envolvidos no Projeto.

A avaliação final resultará da análise e crítica dos resultados globais do trabalho.

2. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Discussão e divulgação do Projeto

Inicialmente a Coordenação Geral do Projeto realizou duas reuniões, a primeira com 12 diretores das escolas normais de grau colegial, estaduais e particulares, e a segunda com 17 diretores dos grupos escolares da Capital.

Objetivos das reuniões

As reuniões se propunham a:

- discutir e divulgar o Projeto
- recrutar recursos humanos — professoras de Prática de Ensino e professorandas — para o trabalho planejado
- esclarecer sobre os objetivos e a fundamentação do Projeto
- seleccionar a clientela
- discutir a disponibilidade de condições ambientais para execução do plano.

Treinamento do pessoal

Coordenadoras dos grupos

O preparo das 32 coordenadoras constou de sete sessões, com os pequenos grupos organizados, tendo sido necessárias oito horas, aproximadamente, para a habilitação de cada grupo.

O tema das sessões de estudo foi a técnica do *team teaching*, abrangendo:

- Histórico
- Conceito

- **Objetivos**

- clientela
- grupo executor
- número e duração das atividades
- esquema de funcionamento
- andamento do trabalho:
 - : levantamento (conhecimento da situação da criança)
 - : planejamento (programa corretivo)
 - : execução propriamente dita
 - : avaliação

- **Vantagens do Método.**

Professorandas

Foram treinadas 440 professorandas pelas próprias coordenadoras, sob cuja responsabilidade ficaram a escolha do local e o horário, possibilitando perfeita descentralização do trabalho numa ação multiplicadora.

O preparo constou de toda fundamentação necessária à execução do plano.

As coordenadoras orientaram as atividades da seguinte maneira:

- visita ao grupo escolar onde iriam atuar a fim de examinarem a cartilha ou cartilhas adotadas e verificarem o nível da turma
- planejamento e aplicação individual do teste diagnóstico para identificar as dificuldades da criança. Esse trabalho foi realizado em período alternado ao do estudo da criança
- apreciação dos resultados do teste diagnóstico e agrupamento dos alunos de acordo com as suas dificuldades
- observação, pelas professorandas, dos alunos em classe: reações, comportamento, interação social, visando conhecê-los melhor

- planejamento cooperativo do programa de recuperação dos alunos com base nas dificuldades levantadas
- atendimento direto às crianças em suas deficiências e dificuldades.

Acompanhamento do trabalho

Foram realizados onze encontros semanais, aos sábados, das coordenadoras das equipes com as orientadoras do plano a fim de:

- equacionar e propor soluções para os problemas encontrados
- relatar o trabalho desenvolvido
- trocar idéias e sugestões
- elaborar críticas
- dar continuidade à orientação:
 - visita da coordenação geral e das orientadoras do plano às equipes em funcionamento
 - relatórios das coordenadoras à chefia do CEPE
 - coleta de informações junto à direção dos grupos escolares beneficiados com a ação
 - conversas informais com as professorandas.

3. AVALIAÇÃO GERAL DA EXPERIÊNCIA

Procurou-se avaliar a experiência, tomando por base os resultados apresentados pelas coordenadoras e professorandas, através dos elementos extraídos dos relatórios e dos depoimentos das pessoas responsáveis pelo trabalho, dando-se ênfase, em função dos objetivos propostos, aos seguintes aspectos:

1. Desenvolvimento e produção das crianças

Destacaram-se como pontos positivos, de acordo com a frequência das citações:

- participação espontânea
- interesse pelas atividades
- autoconfiança e estímulo para o estudo

Apareceram com menor frequência:

- atendimento às carências afetivas
- desinibição e melhoria na expressão oral
- rapidez na execução das tarefas propostas ou de livre escolha
- assiduidade e pontualidade.

Na discussão em grupo, a solução dos problemas



O número de crianças não recuperadas coincidiu com a taxa de desistência, tendo sido indicados como principais motivos de desistência do aluno:

- dificuldade dos pais em acompanhar a criança de pouca idade à escola, dada a coincidência de seus horários de trabalho com os do período escolar
- distância muito grande da casa à escola
- falta de compreensão de pais e professores regentes de classe, motivada pelo conhecimento insuficiente do método
- doença contagiosa na criança
- recuperação espontânea da criança antes da instalação da técnica.

Foram destacados como pontos negativos para a consecução dos objetivos visados:

- desnutrição e carência alimentar
- carência afetiva
- frequência irregular
- baixo nível sócio-econômico
- instabilidade emocional e insegurança
- deficiência físico-sanitária
- agressividade, anti-sociabilidade e exibicionismo
- retardamento mental
- desajustamento familiar
- abandono ou desinteresse da família.

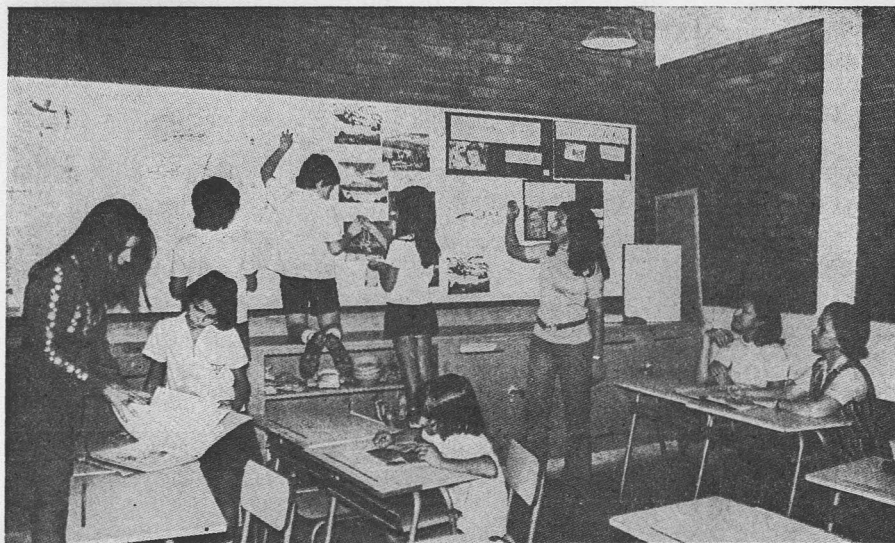
Distribuição das 1.064 crianças da 1.ª Série atendidas pelo *team teaching*

categoria	número de crianças	%
freqüentaram	917	86
recuperadas	535	50
parcialmente recuperadas	256	24
desistentes	150	14
não recuperadas	126	12

Conclusão

Considerando-se que a técnica deu oportunidade de atender, individualmente, crianças marginalizadas no processo ensino-aprendizagem, tanto do ponto de vista qualitativo como quantitativo, foram considerados satisfatórios os resultados obtidos.

A exposição dos trabalhos testemunha o esforço realizado



2. Desempenho profissional das professorandas

O relatório das coordenadoras sobre o trabalho das professorandas apresentou os seguintes pontos positivos, de acordo com a frequência das citações:

- aptidões para o magistério reveladas na autodireção das atividades e no relacionamento com as crianças e a equipe
- responsabilidade e iniciativa quanto à integração social do educando
- emprego de técnicas e recursos adequados às necessidades, ao ritmo e aos interesses individuais
- preocupação em estudar cada criança, encaminhando-a, se necessário, a serviços médicos e psicológicos
- uso de recursos para estimular e desenvolver a auto-expressão, a criatividade e a socialização da criança
- esforço no sentido do auto-aperfeiçoamento e na tentativa de superar obstáculos no decorrer do trabalho
- participação ativa e interessada no Projeto, em termos de frequência, pontualidade e consecução dos objetivos
- obtenção de receptividade das diretoras e professoras regentes de classe, visto a atividade não interferir no período normal de aulas
- atitude de crítica construtiva com base nos fatos ocorridos
- experiência real e significativa, através de uma prática de ensino que parte do conhecimento da criança
- oportunidade de avaliar as falhas da escola primária sob o ponto de vista pedagógico e administrativo.

Pontos negativos no desempenho das professorandas, segundo a ordem de frequência:

- 1 — embasamento e treinamento anterior insuficientes para o trabalho
- 2 — problema da distância entre a residência e o local de trabalho, agravado pelo deslocamento duplo para as aulas regulares do curso normal e as atividades de recuperação nos grupos escolares.
- 3 — falta de maturidade emocional adequada à tarefa
- 4 — exigüidade de tempo, doenças e ausência de criatividade
- 5 — falta de experiência da própria coordenadora no processo de alfabetização.

Conclusão

Os pontos negativos 1 e 5 revelam possíveis falhas do ensino normal, quanto à metodologia, estrutura e pessoal docente, que devem ser considerados na revisão dos planos pedagógicos e administrativos das escolas normais.

3. Validade da técnica de trabalho adotada

Os depoimentos das coordenadoras e professorandas discriminaram os seguintes pontos, ordenados de acordo com a frequência das citações:

- produtividade e eficiência do trabalho devido à natureza de seu esquema de funcionamento
- variedade de recursos e adequação às necessidades da criança
- oportunidade contínua de aprimoramento pelo sistema de auto-avaliação e avaliação constante do trabalho
- maior participação dos pais na vida escolar
- integração consciente e efetiva dos professores regentes de classe.

Depoimento de participantes

Concluída a experiência, professorandas e coordenadoras opinaram sobre a validade da nova técnica, tendo em vista o desenvolvimento da criança e a prática profissional da professoranda:

“Para dar o atendimento individual que esses educandos necessitam, a técnica de trabalho — *Team teaching* — foi ótima. Crianças rebeldes se tornaram dóceis e atentas, produzindo conseqüentemente mais. Sentimos o quanto era grande a necessidade desse tipo de atendimento e como os alunos passaram a produzir mais através dele.”

“Agora não tenho mais medo de dar aulas, sinto-me segura, depois da participação em um trabalho dessa natureza.”

“O trabalho foi muito mais profícuo para a formação profissional do que as tradicionais regências, que têm tido características superficiais, com pouca atenção às necessidades imediatas das crianças.”

“O trabalho em equipe, orientado e supervisionado em todas as suas fases, propiciou melhores condições de aperfeiçoamento profissional, de reconhecimento das deficiências pessoais, de desenvolvimento do espírito crítico e do senso de observação, além de conferir maior segurança e equilíbrio emocional.”

Conclusão

A técnica adotada teve êxito não só pelo aumento da produtividade de alunos anteriormente marginalizados nas salas de aula, como pela situação de treinamento profissional proporcionada às normalistas.

CONTRIBUIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE CURITIBA

As responsáveis pela experiência, tomando por base a avaliação dos resultados obtidos com a aplicação do *team teaching* no treinamento de professorandas, apresentam as seguintes recomendações:

- Que a técnica do *team teaching* seja experimentada na área de prática de ensino nas escolas normais
- Que as escolas normais participem mais ativa e intensamente dos problemas da escola de 1.º grau, através do auxílio direto das normalistas em atividades de recuperação
- Que as escolas de 1.º grau levem em conta, na previsão e distribuição das salas de aula, o espaço necessário às atividades especiais de recuperação
- Que se possa oferecer ajuda financeira às normalistas, pelo trabalho de prática de ensino que realizarem, e também contar com o serviço de merenda escolar e de assistência médica aos alunos
- Que os professores das escolas normais orientem suas atividades no sentido de embasar a ação das professorandas no estudo específico dos alunos da escola de 1.º grau
- Que as atividades de recuperação se instalem, tão logo sejam identificados os sintomas de atraso do ritmo normal da aprendizagem, a fim de atenderem de imediato as crianças com dificuldades, poupando-lhes tempo e energia.

BIBLIOGRAFIA *

- CARROL, A. D. Team teaching in technical education. *Trends in Education*, London (21):35-40, Jan. 1971.
- DEAN, Joan. Building for team teaching in primary schools. *The New Era*, Sussex, England, 51(8):286-9, Sept./Oct. 1970.
- . Team teaching in primary schools. *The New Era*, Sussex, England, 51(6):189-192, June. 1970.
- HANNAN, Charles L. Team teaching; who leads the team? *The New Era*, Sussex, England, 50(1):12-15, Jan. 1969.
- LAMB, B. Team teaching and new technology. *Visual Education*, London, England, 30-1, Mar. 1969.
- LOVELL, K. Team teaching. *Trends in Education*, London (5): 26-31, Jan. 1967.
- PINHEIRO, Lúcia & Maria do Carmo Marques. *Team teaching*. Apostila do Curso de Formação de Professores de Prática de Ensino, Divisão de Aperfeiçoamento do Magistério, INEP, 1967.
- TAYLOR, Frank & FAIRFIELD, Jack. An experiment in team teaching. *The New Era*, Sussex, England, 51(8):279-286, Sept./Oct. 1970.
- WILDER, Louise & JUNG, Raymond K. A team teaching approach to student teaching. *Peabody Journal of Education*, Nashville, 47 (2):112-115, Sept. 1969.

* Compilada por Hadjine Guimarães Lisboa, do Serviço de Bibliografia do CBPE.

As revistas arroladas são do acervo da Biblioteca do CBPE.

A editora Ao Livro Técnico publicará brevemente tradução da obra: WARWICK, David. **Team teaching**. Londres, University of London Press Ltda., 1971 p. (Ver referência publicada na *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* n.º 125, p. 192).

UMA EXPERIÊNCIA DE TIEM LACHANO

Este livro foi composto
e impresso nas oficinas
gráficas da
Editora **Vozes** Limitada
Rua Frei Luís, 100
Petrópolis, Estado do Rio
de Janeiro, Brasil.

EPiNERPiNE